



ANPPOM

Associação Nacional de Pesquisa e
Pós-Graduação em Música

CHAMADA PARA PUBLICAÇÃO

**DOSSIÊ TEMÁTICO “AINDA GUARDO RENITENTE UM VELHO CRAVO
PARA MIM...”: A MÚSICA NO BRASIL E EM PORTUGAL EM TEMPOS DE
DITADURA E SUA REPERCUSSÃO NA ATUALIDADE**
- REVISTA *OPUS*

CONVOCATORIA DE TRABAJOS

**DOSIER TEMÁTICO “AINDA GUARDO RENITENTE UM VELHO CRAVO
PARA MIM...”: LA MÚSICA EN BRASIL Y EN PORTUGAL EN TIEMPOS DE
LA DICTADURA Y SU REPERCUSIÓN EN LA ACTUALIDAD**
- REVISTA *OPUS*

CALL FOR PAPERS

**DOSSIER “AINDA GUARDO RENITENTE UM VELHO CRAVO PARA MIM...”:
MUSIC IN BRAZIL AND PORTUGAL DURING TIMES OF DICTATORSHIP AND
ITS REPERCUSSIONS TODAY**
- *OPUS JOURNAL*

Revista *Opus*, vol. 30 (2024)

Chamada de trabalhos para o Dossiê temático **“*Ainda guardo renitente um velho cravo para mim...*”: a música no Brasil e em Portugal em tempos de ditadura e sua repercussão na atualidade.**

[Vea a continuación el texto en español](#)
[See English text below](#)

Editores convidados:

Guilhermina Lopes (CESEM - Universidade Nova de Lisboa)

Fernando de Oliveira Magre (Faculdade de Música do Espírito Santo)

Ana Cláudia de Assis (Universidade Federal de Minas Gerais)

No ano em que se completam 60 anos do golpe militar no Brasil e 50 anos da Revolução dos Cravos em Portugal, o dossiê **“*Ainda guardo renitente um velho cravo para mim...*”: a música no Brasil e em Portugal em tempos de ditadura e sua repercussão na atualidade** se propõe a um diálogo sobre o papel da música e seus atores sociais nas ditaduras destes países, bem como seus desdobramentos na atualidade. Além disso, o dossiê se insere na esteira de outras iniciativas acadêmicas e culturais sobre o tema previstas para 2024.

Tendo em vista que o ano de 2024 marca, historicamente, 60 anos do golpe que instaurou uma ditadura militar no Brasil e 50 anos da Revolução dos Cravos, evento que inaugurou o movimento de redemocratização de Portugal – após mais de 40 anos de ditadura -, somos motivados a refletir sobre o papel da música e dos músicos nestas duas realidades que tinham em comum o uso da repressão e da censura como formas de controlar a esfera cultural e afugentar qualquer risco de insurgência. Importante recordar que o regime ditatorial em Portugal se configurou em dois momentos: o primeiro, por um golpe militar em 1926 que derrubou o regime liberal-republicano dando fim, portanto, à Primeira República; e o segundo, que teve como ponto de partida a aprovação de uma nova constituição por plebiscito nacional, inaugurando, em 1933, o Estado Novo e a era salazarista. Assim, uma ditadura militar cede lugar a uma ditadura constitucionalizada até 25 de abril de 1974, quando se deu a famosa Revolução dos Cravos. Enquanto isso no Brasil, em 1964, na esteira do anticomunismo que tomou corpo na América Latina após a Revolução Cubana de 1959, militares formados pela Escola Superior de Guerra e sob forte influência dos EUA finalmente deram cabo a um golpe de estado que, na verdade, urdiam desde 1954. A ação acabou tomando a feição de golpe civil-militar dado o forte apoio da elite econômica e setores das classes médias. Durou cerca de 20 anos e revelou-se um golpe contra a política democrática, já que também liberais e até mesmo conservadores foram vitimados por suas práticas de tortura e cerceamento.

Dentre os músicos portugueses, vários nomes estão associados a atividades contra o fascismo do Estado Novo, como é o caso de Zeca Afonso, José Mário Branco, Sérgio Godinho e Fernando Lopes-Graça. Embora transitando em universos estéticos distintos, suas vozes reverberaram o desejo pela liberdade de expressão e, conseqüentemente, pelo fim das ações antidemocráticas do regime. Em especial, no caso de Lopes-Graça, sua trajetória foi marcada pela convivência pouco harmoniosa entre as atividades enquanto membro do Partido Comunista, acarretando conseqüências profissionais e emocionais graves, entre as quais a impossibilidade de usufruir uma bolsa de estudo em Paris (1934); a prisão na cadeia de Caxias por 224 dias (1936); e a cassação do diploma de professor do ensino particular (1954). Grande parte de sua obra só foi livremente veiculada e ouvida após a revolução de 25 de Abril de 1974.

No Brasil, o golpe militar de 1964 determinou uma transformação na cena cultural como um todo, e especialmente na música. No campo da canção popular, a Bossa-Nova passou a dividir espaço com a canção engajada, tendo nos Festivais da Canção promovidos pela televisão, seu principal meio de transmissão. Nesse contexto, firmou-se uma tentativa de comunicação direta e imediata com a sociedade, não somente através dos textos de caráter político, mas também da dimensão musical que buscava recuperar modelos musicais oriundos da cultura popular brasileira. O Tropicalismo surgiu como uma via que complexificava as distinções entre nacional e estrangeiro, entre tradição e modernidade e entre arte e entretenimento. Movimento semelhante pode ser observado na música de concerto, em que grupos como Grupo de Compositores da Bahia ou o Grupo Música Nova propunham formas de resistência musical através da composição experimental e de vanguarda. Em diferentes medidas, ambas as esferas musicais foram perseguidas pela ditadura. Cabe lembrar que na mira dos militares não estava somente a dimensão explicitamente política, mas também comportamental, que levou desde à cassação de professores que propunham música de vanguarda na recém-fundada Universidade de Brasília até às prisões de figuras como Rita Lee, Caetano Veloso e Gilberto Gil, apenas para citar alguns exemplos.

Durante o período em que as ditaduras coexistiram nos dois lados do Atlântico e, especialmente, após o “25 de Abril”, músicos brasileiros escreveram canções em que buscavam o diálogo ou a inspiração na situação de Portugal. É o caso de “Os Argonautas” (1969), em que Caetano Veloso, preso e com a perspectiva do exílio iminente, três vezes afirma não avistar o porto; “Tanto Mar” (1975), em que Chico Buarque pede “um cheirinho de alecrim”, ou ainda “Um fado” (1977), de Ivan Lins e Vitor Martins, em que os autores fazem referência a mulheres “contando nos dedos os filhos que faltam nas vinhas” e, ao fim, alterando o célebre verso de Pessoa, reivindicam que “Viver é preciso”.

As ditaduras já passaram, mas suas marcas continuam presentes nas sociedades portuguesa e brasileira. A partir dessa constatação, este dossiê se destina a uma problematização tanto da presença da música e seus atores sociais ao longo desses períodos, quanto de seus desdobramentos até a atualidade.

Calendário:

- prazo para submissão de trabalhos (10/07/2024);
- prazo final para divulgação dos trabalhos aprovados (31/08/2024);
- data de publicação do dossiê (30/11/2024).

As submissões deverão ser feitas pelo sistema da *Opus* (<https://www.anppom.com.br/revista/index.php/opus/author/submit/1>) selecionando a Seção “Dossiê ‘*Ainda guardo renitente um velho cravo para mim...’: a música no Brasil e em Portugal em tempos de ditadura e sua repercussão na atualidade*”.

Os trabalhos submetidos devem seguir as Diretrizes para autores da revista *Opus* (<https://www.anppom.com.br/revista/index.php/opus/about/submissions#authorGuidelines>).

A Revista *Opus* é o periódico científico da ANPPOM – Associação Nacional de Pesquisa e Pós-Graduação em Música (Brasil). É uma publicação seriada, cujo objetivo é divulgar a pluralidade do conhecimento em música, considerados aspectos de cunho prático, teórico, histórico, político, cultural e/ou interdisciplinar, sempre encorajando o desenvolvimento de novas perspectivas metodológicas. Criada em 1989, a *Opus* é uma revista eletrônica e publica números anuais para os quais recebe artigos continuamente, em português, espanhol e inglês.

A *Opus* é indexada no RILM, Latindex, Web of Science, DOAJ e Scopus.

Mónica Vermes

Editora da *Opus*

publicacoes@anppom.org.br

Revista *Opus*, vol. 30 (2024)

Convocatoria de trabajos para el Dossier temático **“*Ainda guardo renitente um velho cravo para mim...*”**: ***la música en Brasil y en Portugal en tiempos de la dictadura y su repercusión en la actualidad.***

[See English text below](#)

Editores invitados:

Guilhermina Lopes (CESEM - Universidade Nova de Lisboa)

Fernando de Oliveira Magre (Faculdade de Música do Espírito Santo)

Ana Cláudia de Assis (Universidade Federal de Minas Gerais)

En el año en que se cumplen 60 años del golpe militar en Brasil y 50 años de la Revolución de los Claveles en Portugal, el dossier **“*Ainda guardo renitente um velho cravo para mim...*”** [Todavía guardo obstinadamente para mí un viejo clavel...]: ***la música en Brasil y en Portugal en tiempos de la dictadura y su repercusión en la actualidad*** se propone a dialogar sobre el papel de la música y sus actores sociales en las dictaduras de estos países, así como su despliegue en la actualidad. Además de eso, el dossier se incluye en la estela de otras iniciativas académicas y culturales sobre el tema previstas para 2024.

Teniendo en vista que el año de 2024 marca, históricamente, 60 años del golpe de estado que instauró una dictadura militar en Brasil y 50 años de la Revolución de los Claveles, evento que inauguró el movimiento de la redemocratización de Portugal —después de más de 40 años de dictadura—, estamos motivados a reflexionar sobre el papel de la música y de los músicos en estas dos realidades que tenían en común el uso de la represión y de la censura como formas de controlar el ámbito cultural y ahuyentar cualquier riesgo de insurgencia. Es importante recordar que el régimen dictatorial en Portugal se configuró en dos momentos: el primero, por un golpe militar en 1926 que derrocó el régimen liberal-republicano, poniendo así fin a la Primera República; el segundo, que tuvo como punto de partida la aprobación de una nueva constitución mediante plebiscito nacional, inaugurando, en 1933, el Estado Nuevo y la era salazarista. Así, una dictadura militar dio paso a una dictadura constitucionalizada hasta el 25 de abril de 1974, cuando ocurrió la famosa Revolución de los Claveles. Mientras tanto, en Brasil, en 1964, en el ámbito del anticomunismo que tomó forma en América Latina después de la Revolución Cubana de 1959, militares egresados de la Escuela Superior de Guerra y, bajo fuerte influencia de los EE.UU. finalmente dieron un golpe de estado que, en realidad, venían conspirando desde 1954. La acción acabó tomando la apariencia de un golpe cívico-militar dado el fuerte apoyo de la elite económica y sectores de las clases medias. Duró cerca de 20 años y resultó ser un golpe contra la política democrática, ya que también los liberales, e incluso los conservadores, fueron víctimas de sus prácticas de tortura y restricción.

Entre los músicos portugueses, varios nombres están asociados a actividades contra el fascismo del Estado Nuevo, como es el caso de Zeca Afonso, José Mario Branco, Sergio Godinho y Fernando Lopes-Graça. Aunque transitaron en universos estéticos diferentes, sus voces reverberaron el deseo por la libertad de expresión y, consecuentemente, por el fin de las acciones antidemocráticas del régimen. En particular, en el caso de Lopes-Graça, su trayectoria estuvo marcada por la convivencia poco armoniosa entre las actividades como miembro del Partido Comunista, lo que ocasionó graves consecuencias profesionales y emocionales, entre ellas la imposibilidad de aprovechar una beca de estudio en París (1934); la prisión en la cárcel de Caxias durante 224 días (1936); y la revocación del diploma de profesor de enseñanza particular (1954). Gran parte de su obra solo fue transmitida y escuchada libremente después de la revolución del 25 de abril de 1974.

En Brasil, el golpe militar de 1964 provocó una transformación en el panorama cultural en su conjunto, y especialmente en la música. En el ámbito de la canción popular, la Bossa-Nova empezó a dividir espacio con la canción comprometida, siendo los Festivales de la Canción promovidos por la televisión, su principal medio de transmisión. En este contexto, se afianzó un intento de comunicación directa e inmediata con la sociedad, no solo por medio de los textos de índole política, sino también por la dimensión musical que intentaba recuperar modelos musicales originales de la cultura popular brasileña. El Tropicalismo surgió como un camino que complicó las distinciones entre nacional y extranjero, entre tradición y modernidad y entre arte y entretenimiento. Un movimiento semejante se puede observar en la música de concierto, en la que grupos como Grupo de Compositores de Bahía o el Grupo Música Nueva proponían formas de resistencia musical por medio de la composición experimental y de vanguardia. En diferentes medidas, ambos ámbitos musicales fueron perseguidos por la dictadura. Vale recordar que en la mira de los militares no solo estaba la dimensión explícitamente política, sino también comportamental, que provocó desde la inhabilitación de profesores que proponían música de vanguardia en la recién fundada Universidad de Brasilia hasta las detenciones de figuras como Rita Lee, Caetano Veloso y Gilberto Gil, solo para citar algunos ejemplos.

Durante el período en que las dictaduras coexistieron en los dos lados del Atlántico y, especialmente, después del “25 de abril”, músicos brasileños escribieron canciones en que buscaban el diálogo o la inspiración en la situación de Portugal. Es el caso de “Os Argonautas” (1969), en que Caetano Veloso, encarcelado y con la perspectiva del exilio inminente, afirma tres veces que no puede ver el puerto; “Tanto mar” (1975), en que Chico Buarque pide “un aroma de romero”, o incluso “Um fado”, de Ivan Lins y Vitor Martins, en que los autores se refieren a las mujeres “que cuentan con los dedos los hijos que faltan en los viñedos” y, al final, alterando el famoso verso de Pessoa, reivindicando que “Vivir es preciso”.

Las dictaduras ya terminaron, pero sus huellas continúan presentes en las sociedades portuguesa y brasileña. A partir de esta constatación, este dossier se destina a una problematización tanto de la presencia de la música y sus actores sociales a lo largo de estos períodos, como de sus despliegues hasta la actualidad.

Calendario:

- plazo para presentación de trabajos (10/07/2024);
- plazo final para la divulgación de los trabajos aprobados (31/08/2024);
- fecha de publicación del dossier (30/11/2024).

Los envíos deben realizarse por el sistema de *Opus* (<https://www.anppom.com.br/revista/index.php/opus/author/submit/1>) seleccionando la sección “Dossier ‘Ainda guardo renitente um velho cravo para mim...’: la música en Brasil y en Portugal en tiempos de la dictadura y su repercusión en la actualidad”.

Los trabajos enviados deben seguir las directrices para autores de la revista *Opus* (<https://www.anppom.com.br/revista/index.php/opus/about/submissions#authorGuidelines>).

La revista *Opus* es la revista científica de la ANPPOM – Asociación Nacional de Investigación e Posgrado en Música (Brasil). Es una publicación seriada, cuyo objetivo es divulgar la pluralidad del conocimiento en música, considerando aspectos de índole práctica, teórica, histórica, política, cultural y/o interdisciplinar, siempre fomentando el desarrollo de nuevas perspectivas metodológicas. Creada en 1989, *Opus* es una revista electrónica y publica números anuales para los que recibe continuamente artículos en portugués, español e inglés.

Opus está indexada en RILM, Latindex, Web of Science, DOAJ y Scopus.

Mónica Vermes

Editora de la *Opus*

publicacoes@anppom.org.br

Opus, vol. 30 (2024)

Call for Papers – Dossier “**Ainda guardo renitente um velho cravo para mim...**”: **Music in Brazil and Portugal during times of dictatorship and its repercussions today.**

Guest editors:

Guilhermina Lopes (CESEM - Universidade Nova de Lisboa)

Fernando de Oliveira Magre (Faculdade de Música do Espírito Santo)

Ana Cláudia de Assis (Universidade Federal de Minas Gerais)

In the year marking 60 years since Brazil's military coup and 50 years since Portugal's Carnation Revolution, the dossier titled “**Ainda guardo renitente um velho cravo para mim...**” [Still, I resolutely keep an old carnation for myself...]: **Music in Brazil and Portugal during times of dictatorship and its repercussions today**, aims to initiate a dialogue on the role of music and its social actors during the dictatorships of these countries, as well as their contemporary implications. Additionally, the dossier complements other academic and cultural initiatives scheduled for 2024 on this topic.

Considering that 2024 marks 60 years since the coup that established a military dictatorship in Brazil and 50 years since Portugal's Carnation Revolution — an event that sparked the movement towards democratization after over 40 years of dictatorship — we are prompted to ponder the role of music and musicians in these two realities. Both regimes relied on repression and censorship to control culture and suppress any risk of insurgency. Notably, Portugal's dictatorial regime unfolded in two phases: the first, with a military coup in 1926 that ousted the liberal-republican regime, ending the First Republic; and the second, with the adoption of a new constitution via national plebiscite in 1933, inaugurating the *Estado Novo* [New State] and the Salazarist era. Eventually, the military dictatorship transitioned into a constitutional dictatorship until April 25, 1974, when the iconic Carnation Revolution occurred. Meanwhile, in Brazil, the 1964 coup emerged amidst the anti-communist fervor that swept Latin America after the 1959 Cuban Revolution. Military leaders, trained at the Escola Superior de Guerra [War Academy] and under strong U.S. influence, finally executed the *coup d'état* that had been brewing since 1954. It became a civil-military action given the support from the economic elite and segments of the middle class, enduring for about 20 years, undermining democratic principles as it subjected liberals and even conservatives to torture and censorship.

Among Portuguese musicians, several figures stand out for their opposition to the fascism of the *Estado Novo* regime, including Zeca Afonso, José Mário Branco, Sérgio Godinho, and Fernando Lopes-Graça. Despite operating within different aesthetic realms, their voices resonated with the longing for freedom of expression and, consequently, the end of anti-democratic measures. Particularly in the case of Lopes-Graça, his trajectory was marked by the challenging coexistence with his activities as a member of the Communist Party, resulting in serious professional and emotional repercussions, such as being

denied a scholarship in Paris (1934), imprisonment in Caxias prison for 224 days (1936), and the revocation of his teaching credentials (1954). Much of his work only gained widespread dissemination and recognition after the revolution of April 25, 1974.

In Brazil, the 1964 military coup brought about a transformation across the entire cultural landscape, particularly in music. In the realm of popular music, Bossa Nova began sharing the spotlight with politically charged songs, often showcased in televised Song Festivals. This period saw attempts to establish direct and immediate communication with society, not only through politically infused lyrics but also through musical elements drawing from Brazil's rich popular culture. *Tropicalismo* emerged as a movement that blurred the lines between national and foreign influences, tradition and modernity, and art and entertainment. A similar trend emerged in classical music, with groups like the Bahia Composers Group or the Música Nova Group advocating for musical resistance through experimental and avant-garde composition. Both popular and classical music spheres faced varying degrees of suppression by the dictatorship. It is worth noting that the military's targets extended beyond explicit political dissent to encompass behavioral dissent as well. This led to the dismissal of professors advocating for avant-garde music at the newly founded University of Brasília and the arrest of notable figures such as Rita Lee, Caetano Veloso, and Gilberto Gil, among others.

During the period when dictatorships prevailed on both sides of the Atlantic, and particularly after the "25th of April," Brazilian musicians penned songs that either engaged in dialogue or drew inspiration from the situation in Portugal. This is evident in works such as "Os Argonautas" (1969), where Caetano Veloso, imprisoned and facing imminent exile, expresses his inability to see the port three times; "Tanto Mar" (1975), where Chico Buarque yearns for "a whiff of rosemary," and "Um fado" (1977), composed by Ivan Lins and Vitor Martins, which alludes to women "counting on their fingers the children missing in the vineyards" and, in its conclusion, modifies Pessoa's famous verse to assert that "To live is necessary."

The dictatorships have ended, yet their legacies persist in Portuguese and Brazilian societies. With this acknowledgment, this dossier aims to problematize both the presence of music and its social actors during these periods, as well as their implications for the present day.

Calendar:

- Paper submission deadline: July 10, 2024
- Final announcement deadline for approved papers: August 31, 2024
- Dossier publication date: November 30, 2024

Submissions should be made via the Opus system at <https://www.anppom.com.br/revista/index.php/opus/author/submit/1>, selecting the “Dossier ‘Ainda guardo renitente um velho cravo para mim...’: Music in Brazil and Portugal during times of dictatorship and its repercussions today” section.

Submitted papers must adhere to the Author Guidelines of the *Opus* journal, available at <https://www.anppom.com.br/revista/index.php/opus/about/submissions#authorGuidelines>.

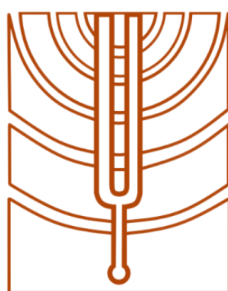
Opus serves as the scientific journal of ANPPOM - the National Association of Research and Graduate Studies in Music (Brazil). It's a serial publication dedicated to disseminating the plurality of knowledge in music, covering practical, theoretical, historical, political, cultural, and interdisciplinary aspects, while also fostering the exploration of new methodological perspectives. Founded in 1989, *Opus* operates as an electronic journal, releasing annual editions and accepting articles in Portuguese, Spanish, and English on an ongoing basis.

Opus is indexed in RILM, Latindex, Web of Science, DOAJ, and Scopus.

Mónica Vermes, Editor

Opus

publicacoes@anppom.org.br



ANPPOM

Associação Nacional de Pesquisa e
Pós-Graduação em Música

- Site da ANPPOM:

<https://anppom.org.br/>

- Instagram:

<https://www.instagram.com/anppom/>

- Página do Facebook:

<https://www.facebook.com/anppompagina>

- Perfil do Facebook:

<https://www.facebook.com/anppom/>

- Youtube:

<https://www.youtube.com/channel/UCmRe2h-Y7BQdBIWdwnX4ag>

- Lista de discussão:

<https://www.listas.unicamp.br/mailman/listinfo/anppom-l>